

## DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA O 1º TRIMESTRE DE 2017

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o comércio varejista de Alagoas registrou crescimento de 5,4% no volume de vendas no primeiro trimestre de 2017, quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior. Este resultado pode ser conferido na Tabela 1, onde se encontra os valores das variações no volume de vendas do comércio varejista do Brasil e dos estados da Região Nordeste. Esta situação foi influenciada pelas promoções do início do ano, carnaval, que movimentam grande quantidade de turistas e vendas, bem como mudança de base metodológica da pesquisa.

Tabela 1 - Índice e variação do volume de vendas no comércio varejista Brasil e dos estados do Nordeste – no primeiro trimestre de 2017

Brasil, Grande Região e UFs	Índice de volume <sup>(1)</sup>	Variação (%)			
		Trimestral <sup>(2)</sup>		Acumulada <sup>(3)</sup>	
		out/nov/dez/16	jan/fev/mar/17	No ano	12 Meses
<b>Brasil</b>	85,3	-5,6	-3,0	-3,0	-5,3
<b>Nordeste</b>	82,4	-4,0	-3,1	-3,1	-6,6
Maranhão	83,2	-5,0	-0,5	-0,5	-5,3
Piauí	79,9	-9,8	-8,1	-8,1	-8,8
Ceará	81,6	-6,8	-7,1	-7,0	-7,0
Rio G. do Norte	83,6	-7,7	-2,8	-2,8	-7,6
Paraíba	83,8	3,9	0,2	0,2	-0,7
Pernambuco	81,7	7,9	-0,8	-0,8	-7,5
<b>Alagoas</b>	89,6	-5,0	5,4	5,4	-3,1
Sergipe	81,3	-3,7	-9,2	-9,2	-9,1
Bahia	76,9	-10,06	-4,9	-4,9	-10,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

<sup>(1)</sup> Base: 2014 = 100 (média do trimestre)

<sup>(2)</sup> Base: Igual mês do ano anterior = 100 (média do trimestre)

<sup>(3)</sup> Base no ano: Igual período do ano anterior = 100, Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

<sup>(4)</sup> Os Dados para a Região Nordeste foram calculados por média Aritmética dos estados que a compõem.

Percebe-se, na Tabela 1, que o comércio varejista de Alagoas, apresentou crescimento, percentualmente, maior que o Nacional e do Nordeste, durante o período analisado, os quais apresentaram valores de (5,4), (-3,0) e (-3,1), respectivamente. Na Região Nordeste os Estados de Alagoas e Paraíba foram os que tiveram resultados positivos no desempenho nas vendas a varejo da região.

## Mudanças na base metodológica da pesquisa

A partir de janeiro de 2017, o Sistema de Índices do Comércio Varejista inicia uma nova série, que apresenta as seguintes revisões metodológicas:

- Atualiza a amostra de informantes para 6 157 empresas- antes da mudanças eram 5.700 empresas- a partir dos estratos certo (empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas) e gerencial da Pesquisa Anual de Comércio - PAC 2014.

- Os índices de janeiro de 2000 até dezembro de 2003 têm o ano-base em 2000. Os índices de janeiro de 2004 até dezembro de 2011 têm o ano-base em 2003. Os índices de janeiro de 2012 até dezembro de 2016 têm o ano-base em 2011. Os índices de janeiro de 2017 em diante têm o ano-base em 2014.

- A série completa dos índices (série encadeada) tem como período de referência1 o ano de 2014.

## Análise do Comércio Varejista Alagoano

Para melhor evidenciar o comportamento do comércio varejista alagoano, será analisado, a seguir, alguns pontos importantes que afetam diretamente o volume de vendas como: inflação, mercado de trabalho e inadimplência, entre outros.

A inflação deteriora o poder de compra da moeda, o que significa menor capacidade, por parte das famílias, de adquirir os bens e serviços produzidos, o que acaba implicando custos de Bem-Estar (Nogami,2012). Diante desta premissa que afeta diretamente o volume de vendas do comércio, e tomando como base o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) para a cidade de Maceió, verificou-se que a média do trimestre foi de 0,42% apresentando uma redução de 53,85% para o trimestre em relação ao do ano

anterior. Ao comparar o índice com a média do período do ano de 2016 (0,91%). As taxas acumuladas para o IPC do ano (janeiro à março de 2017) e dos 12 meses (abril 2016 a março 2017) foram respectivamente as taxas de 1,27% e 5,39%.

Na Tabela 2 encontra-se os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados-CAGED para o emprego formal em Alagoas, referente ao primeiro trimestre de 2016 e 2017. Observou-se que o saldo de empregos formais na economia alagoana apresentou uma redução de 27.444 postos de trabalho no trimestre analisado, este resultado foi influenciado pela crise econômica que gerou saldos negativos em todos os setores da economia alagoana, e o setor da indústria de transformação foi impactado pelo final da safra de cana-de-açúcar.

Tabela 2 - Estoque de emprego formal em Alagoas, para o trimestre de janeiro a março de 2016 e 2017

SETORES	Saldo no Trimestre 2016	Saldo no Trimestre 2017	Varição 2017/2016
Extrativa mineral	-7	-24	242,86%
Indústria de transformação	-18.292	-22.882	25,09%
Serv indust de util pública	-76	-125	64,47%
Construção civil	-776	-431	-44,46%
Comércio	-1.620	-1.205	-25,62%
Serviços	852	-549	-164,44%
Administração pública	-3	-6	100,00%
Agropecuária	-1.977	-2.222	12,39%
<b>TOTAL</b>	<b>-21.889</b>	<b>-27.444</b>	<b>25,38%</b>

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC

Outro fator que influencia diretamente o consumo das famílias corresponde ao total de dívidas contraídas por estas. Para esta análise, é importante observar o número de endividados e o comprometimento da renda dos alagoanos.

Gráfico 1- Porcentagem do total de endividados entre janeiro de 2016 a março de 2017



(\*) Média de endividamento 61,6%

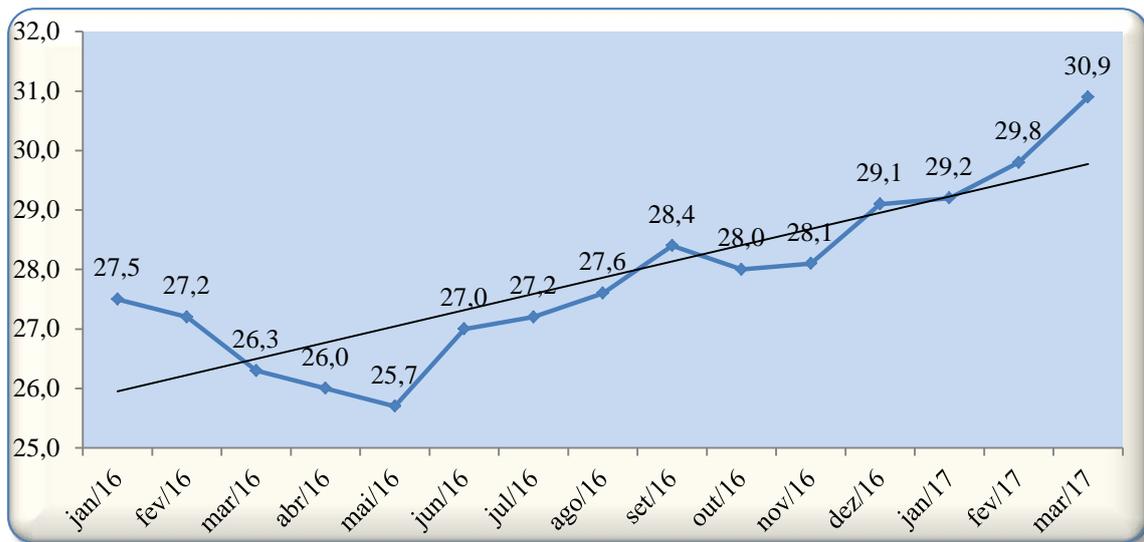
Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

Os dados do Instituto Fecomércio/AL (Gráfico 1) mostram uma oscilação no percentual de endividados, ao longo do período, onde, em janeiro de 2016, 69,1% dos consumidores se encontravam em situação de endividamento, reduzindo para 59,6% em março de 2017. No primeiro trimestre de 2017 a média foi de 58,8% apresentando uma redução de 11,04% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa desaceleração do crescimento da inadimplência ocorre desde o segundo trimestre de 2016 e reflete tanto a recessão econômica, que reduziu a capacidade de pagamento das famílias, quanto a redução da tomada de crédito por parte dos consumidores e sua propensão a consumir. O consumidor tem tido maior cautela com o consumo, além de maior dificuldade para conseguir crédito. Assim, ele se endivida menos e, com isso, torna-se mais difícil ficar inadimplente”.

Verificou-se que o endividamento das famílias no trimestre em estudo, apresentou como principais fatores: cartão de crédito (88,1% do total de endividamento), carnês (8,4%) e crédito pessoal (3,4%). Cabe ressaltar que as dívidas com cartão de crédito, em sua maioria, são oriundas do pagamento parcial das faturas, incidindo juros de 13,24% a.m. (taxa média ao mês das administradoras de cartão de

crédito, conforme dados do Banco Central), sendo esta mais alta que a do cheque especial (8,60% a.m).

Gráfico 2 - Comprometimento médio da renda em valores percentuais



(\*) Média do comprometimento da renda 27,9%

Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

O comprometimento médio da renda das famílias, no primeiro trimestre de 2017, foi de 29,97%, apresentando alta de 6,9% em relação ao trimestre anterior (outubro a dezembro de 2016), esta situação provocou redução do poder aquisitivo das famílias, gerando um comprometimento no orçamento familiar e reduzindo as vendas no comércio varejista (Gráfico 2).

Portanto, na presente nota, foi possível analisar o desempenho do subsetor comércio do estado de Alagoas observando pontos importantes como: a inflação, o estoque de emprego e o total de endividados. Esse subsetor, no primeiro trimestre de 2017, cresceu o volume de vendas.

## REFERÊNCIAS

**BCB-Banco Central Brasil**, dados de taxa de juros de operações de crédito. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/txjuros/>. Acessado em: 15/05/2017.

**IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em:  
<<http://www.https://sidra.ibge.gov.br/home/pmc/alagoas>. Acessado > em: 11/04/2017

**IFEPD - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento**, dados da PEIC - PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<http://www.fecomercio-al.com.br/instituto/pesquisas/>>. Acessado em: 10/05/2017.

**Inadimplência: Brasil tem 59,2 milhões de consumidores nesta situação**. Brasil Econômico. Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/2017-04-11/dados-da-inadimplencia.html>> acessado em: 10/05/2017.

**IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió**, Disponível em: < <http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-precos-ao-consumidor-de-maceio-2017-ipc/resource/e01947bc-bcbe-409a-96d5-9fd07ac46a0d> > acessado em: 03/05/2017.

**MTE – Ministério do Trabalho de Emprego**, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: < <http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor> > acessado em: 03/05/2017.

NOGAMI, Otto. **Economia**. 1.ed. rev. - Curitiba, PR : IESDE Brasil, 2012.